

SIQUEIRA; Raquel Carolina Simões ¹, FABRETTI; Andrei Kelliton ²

RESUMO

As neoplasias em conduto auditivo em animais de companhia são incomuns, representando aproximadamente 13% dos tumores epiteliais cutâneos. Quando ocorrem, as mais observadas são as neoformações de glândulas sebáceas e, com uma baixa frequência, os tumores de glândulas ceruminosas (cerca de 1,2% dos casos). O carcinoma de glândulas ceruminosas (CGC) é uma neoplasia maligna de glândulas sudoríparas do canal auditivo externo, caracterizada por massas irregulares, lobuladas, friáveis, ulcerativas, hipertrofiadas e oclusivas. O potencial metastático é baixo, mas, com risco de invasão local para cartilagens, estruturas ósseas, glândula salivar parótida e linfonodos regionais, com acometimento de bulha timpânica em somente 25% dos casos. Sua incidência é maior em animais idosos, com idade média de 12 anos, sem predileção por raça ou sexo. Os gatos são normalmente acometidos unilateralmente por neoplasias no conduto auditivo e, em 50% dos casos, as neoformações possuem característica maligna, sendo o CGC o principal tumor identificado (apesar de raro no contexto geral). Os sinais clínicos são variáveis, manifestando-se principalmente por *head shaking*, *head tilt*, otorreia, odor desagradável, otite externa com infecção bacteriana secundária e hemorragia contínua do ouvido afetado. Hipotetiza-se que a degradação bacteriana das secreções aprócrinas das glândulas ceruminosas, na presença de otite externa, resulta no aumento da carcinogênese, permanecendo o questionamento se a presença do tumor causa a inflamação crônica ou o inverso. Em relação ao diagnóstico, a otoscopia é uma ferramenta importante na abordagem do paciente com afecção otológica, especialmente crônica, pois as neoplasias são fatores perpetuantes de otite e são o principal diferencial para otorragia, na ausência de histórico de trauma. Na detecção de massa em conduto auditivo, a citologia é um importante exame de triagem para um melhor planejamento cirúrgico (seja diagnóstico ou terapêutico). Os exames de imagem complementares como radiografia ou tomografia computadorizada de crânio são fundamentais para avaliação da extensão neoplásica e como fins prognósticos (lembrando que a radiografia tem uma sensibilidade baixa para este fim). O diagnóstico definitivo é obtido por análise histopatológica da neoformação. O tratamento preconizado é a excisão cirúrgica, entretanto, devido sua localização anatômica, muitas vezes é impossível a retirada com as margens cirúrgicas preconizadas para uma neoplasia maligna. A ablação do canal auditivo e osteotomia lateral de bula timpânica resultam em um maior intervalo de remissão, menor taxa de recidiva tumoral e maior expectativa de vida pós-operatória. Cerca de 75% dos gatos têm sobrevida média de doze meses após procedimentos cirúrgicos radicais para a excisão tumoral. Tratando-se de prognóstico, na espécie felina, os fatores que afetam negativamente são: sinais neurológicos, comprometimento de bulas timpânicas e evidência, no exame histopatológico, de infiltração linfática ou vascular. Apesar de ser uma neoplasia maligna, o CGC possui um melhor prognóstico em comparação a outros tipos de tumores do meato acústico

¹ Universidade Estadual de Londrina

² Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

externo de felinos, como o carcinoma de células escamosas por exemplo. O CGC embora infrequente, deve fazer parte do diagnóstico diferencial da síndrome vestibular periférica em gatos, devendo o clínico considerá-la na observância de massas otológicas.

PALAVRAS-CHAVE: Felinos, neoplasia, otopatias